

# Uma Inovação que Urge: Brinquedoteca Hospitalar com Pedagogia e Tecnologia<sup>1</sup>

Anna Kelly Viana<sup>2</sup>  
José Ribamar Barros Patrício<sup>3</sup>  
Jorge Luís da Silva<sup>4</sup>  
Vanessa Gabrielle Guimarães Pereira<sup>5</sup>  
Zélia Almeida Alcantarino de Oliveira<sup>6</sup>

Faculdade Laboro, MA

## RESUMO

O presente trabalho dispõe-se a contribuir com inovações, pedagógica e tecnológicas na brinquedoteca hospitalar no estado do Maranhão. Informações levantadas, colhidas, leituras analisadas, através de produções acadêmicas, científicas atestam a fragilidade nas brinquedotecas no Brasil, e em especial neste estado. Há uma ausência dos recursos tecnológicos, humanos e pedagógicos no processo de acompanhamento escolar necessário.

**PALAVRAS CHAVES:** Gestão Hospitalar, Brinquedoteca, Pedagogia, Tecnologia, Saúde

Considerando as impossibilidades impostas em vigência pela pandemia da covid-19, provocada pelo sars-cov-2. Respeitando os protocolos sanitários de competências do poder público estadual e municipal, este trabalho se apresenta, usando a metodologia analítica descritiva. Com a finalidade de propor, provocar reflexões e mudanças nas brinquedotecas hospitalares, tendo como foco principal as inovações tecnológicas, a mediação pedagógica, alinhada com a tecnologia e a escola uma continua construção, produção de conhecimento, acompanhamento, através da brinquedoteca na ambiência da gestão hospitalar.

A brincadeira no contexto hospitalar é um instrumento de intervenção utilizado como forma da criança construir estratégias de enfrentamento em relação à doença, hospitalização, comunicação e resolução de conflitos. Através do brincar, a criança pode se expressar melhor, assim como demonstrar os seus sentimentos e resgatar a si mesma (Fortuna 2007).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para Conclusão do Curso de Gestão Hospitalar. Ano 2021.1

<sup>2</sup> Anna Kelly Viana, [anna6095@aluno.laboro.edu.br](mailto:anna6095@aluno.laboro.edu.br)

<sup>3</sup> José Ribamar Barros Patrício, [jose4081@aluno.laboro.edu.br](mailto:jose4081@aluno.laboro.edu.br)

<sup>4</sup> Jorge Luís da Silva, [jorge4668@aluno.laboro.edu.br](mailto:jorge4668@aluno.laboro.edu.br)

<sup>5</sup> Vanessa Gabriele Guimarães Pereira, [vanessa6169@aluno.laboro.edu.br](mailto:vanessa6169@aluno.laboro.edu.br)

<sup>6</sup> Zélia Almeida Alcantarino de Oliveira, [zelia2800@aluno.laboro.edu.br](mailto:zelia2800@aluno.laboro.edu.br)

Uma brinquedoteca se constitui então em um ambiente físico dotado com brinquedos variados e que tem por objetivo incentivar as crianças a explorarem e a brincarem livremente, valorizando a ação de criança que brinca. (Magalhães; Pontes, 2002, p.235). As brinquedotecas surgem em meados de 1934 na cidade de Los Angeles. Brasil começa as iniciativas em 1970. Porém, a efetivação só ocorre em 1981 na cidade de São Paulo. Ressalta-se, que em 21 de março de 2005, torna-se obrigatório as brinquedotecas nas unidades de saúde de internação pediátrica, através da lei nº 11.104.

No Brasil a primeira classe hospitalar implantada dentro de um hospital foi em 1950, no município de do Rio de Janeiro. O objetivo era dá condições as crianças hospitalizadas a educação e as atividades lúdicas. Porém, é preciso inovar, desta vez reavivando as brinquedotecas com a pedagogia e a tecnologia.

“A tecnologia digital possibilitou um avanço considerável no que se refere à interação de crianças e adolescentes com atividades lúdicas e jogos, modificando a relação convencional e/ou tradicional da criança com brinquedo e brincadeira. Essas novas possibilidades têm ganhado também os espaços escolares, sendo incentivadas por programas governamentais que disponibilizam computadores para as escolas”. Se no âmbito escolar essa realidade mudou o cotidiano dos estudantes, quanto mais não mudaria numa brinquedoteca hospitalar. Onde o local é favorável para os suportes psicoterapêuticos, psicossociais, emocionais, psicopedagógicos em convergência a tecnologia.

Neste contexto a brinquedoteca deixa de ser só um espaço importante para o brincar, curtir e se divertir. Mas passa a ser um espaço de criticidade, formação, aprendizado continuo sem a interrupção provocada pela necessidade de assistência à saúde numa internação hospitalar.

Compreendendo-se a brinquedoteca hospitalar com uma função singular na vida de uma criança em processo de internação hospitalar, este trabalho apresenta a necessidade de inovar e transformar a brinquedoteca num espaço de alcance pedagógico e tecnológico. Estes sentimentos interferem no estado físico, psicossocial, psicopedagógico e social da criança. “Com base nos resultados discutimos que todas as crianças e adolescentes hospitalizados têm garantido o direito a ter momentos de aprendizagem, prazer e alegria dentro do hospital, por meio da Pedagogia Hospitalar e entre os tipos de atendimentos existentes, está a organização e estruturação de

brinquedotecas, onde o pedagogo hospitalar poderá atuar visando a estimulação e o desenvolvimento do educando.” (Éllen Fuga de Oliveira, Verônica Meiri da Silva, Renata Andrea Fernandes Fantacini- Vol. 1, Nº. 1, 2016, págs. 88-104). Pois a brinquedoteca precisa está apta a romper desafios no período de estadia da criança, que pode ser curto, demorado ou prolongado.

Os desafios que urgem na hospitalidade, durante o processo de internação da criança e do adolescente é pensar a pedagogia e a tecnologia como ferramentas indispensáveis aos projetos terapêuticos da atenção, cuidado e recuperação no serviço hospitalar, tendo como referência principal lúdica a brinquedoteca.

Para além do brincar, a brinquedoteca deve ofertar acompanhamento pedagógico-escolar das crianças e adolescentes hospitalizados, pois em processo de desenvolvimento cognitivo comportamental é fundamental, essencial e vital à saúde mental, física, emocional e educacional da criança e adolescente em internação.

Conforme a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) é que toda criança disponha de todas as oportunidades possíveis, para que os processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam suspensos. A brinquedoteca deve ser esta alternativa viável. A educação é um dos direitos das crianças e adolescentes e a garantia desse direito se entende nas oportunidades educativas no ambiente hospitalar com vistas a aprendizagem de forma lúdica e o prosseguimento nos estudos nas situações de tratamento e internação sem prejudicar as etapas da escolarização no sistema educacional brasileiro. A Pedagogia hospitalar nas palavras de Matos e Mugiatti (2009, p.68).

A pedagogia hospitalar está relacionada ao trabalho humanista, se preocupando com os aspectos físicos, as relações afetivas, emocionais, sociais, educacionais. No que se refere a escolarização de alunos hospitalizados existe um processo de documentação e cadastro do aluno na escola para o apoio pedagógico no hospital. Essa articulação possibilita ao sujeito após a saída do hospital, a continuidade em seus estudos e o acompanhamento aos conteúdos ensinados durante o período de tratamento ou internação no ambiente hospitalar.

Conclui-se que, diante dos estudos evidenciados, que a gestão hospitalar sobre os princípios da ética, humanização, hospitalidade, em complemento ao projeto terapêutico da criança e do adolescente hospitalizado, em cumprimento a lei que assegura as brinquedotecas, implante urgente a tecnologia com o uso de tabletes individuais a cada acolhido como suporte, extensão complementar e da pedagogia hospitalar no processo

de garantir o acompanhamento contínuo ao enfermo que está ausente do ambiente físico educacional. Pois a infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano. A hospitalização é um evento não esperado, por vezes traumáticos, e a gestão hospitalar deve dá condições às superações de eventos adversos contribuindo com o projeto terapêutico e a qualidade de vida juvenil.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei n.11.104/2005, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico; em regime de internação;

Artigo: A Brinquedoteca Hospitalar como Fator de Promoção no Desenvolvimento Infantil: Relato de Experiências – 2009;

Dissertação: O reconhecimento do Lazer em Brinquedoteca Hospitalares – Belo Horizonte – MG-2010;

Artigo: Brinquedoteca Hospitalar: A importância do Brincar Durante o Processo de Tratamento infantil na Internação, ano 2016;

Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares, ISSN-e 2525-3409, Vol. 1, Nº. 1, 2016, págs. 88-104;

Dissertação: Percepção de Profissionais da Equipe Multidisciplinar de Saúde em Relação às Atividades Lúdicas em Hospitais Públicos Pediátricos de São Luís do Maranhão- UFMA-2017.

Revista Eliete: Educação, Linguagens e Tecnologias. ISSN26755718 - REVISTAELITE-Ano2, n.02, jan./dez-2020;

Pedagogia hospitalar: a importância de atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada, <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br>.